

Chico Buarque, Vai Passar

Vai passar nessa avenida um samba popular
Cada paralelepípedo da velha cidade essa noite vai se arrepiar
Ao lembrar que aqui passaram sambas imortais
Que aqui sangraram pelos nossos ps
Que aqui sambaram nossos ancestrais
Num tempo página infeliz da nossa história
Passagem desbotada na memória
Das nossas novas gerações
Dormia a nossa pátria me tão distraída
Sem perceber que era subtrada
Em tenebrosas transações
Seus filhos erravam cegos pelo continente
Levavam pedras feitas penitentes
Erguendo estranhas catedrais
E um dia, afinal, tinham o direito a uma alegria fugaz
Uma ofegante epidemia que se chamava carnaval
O carnaval, o carnaval
Vai passar, palmas pra ala dos bares famintos
O bloco dos napoleões retintos
E os pigmeus do boulevard
Meu Deus, vem olhar, vem ver de perto uma cidade a cantar
A evolução da liberdade até o dia clarear
Ai que vida boa, ler
Ai que vida boa, lar
O estandarte do sanatório geral vai passar
Ai que vida boa, ler
Ai que vida boa, lar